

Primeira escola de Brasília ameaça desabar

A primeira escola que funcionou em Brasília é hoje um velho prédio de madeira, que corre o sério risco de incendiar-se ou mesmo desmoronar. Na escola Sarah Kubistchek, localizada na Velhacap, moram oito famílias. Segundo seu primeiro vigia, Sebastião Ferreira da Silva, no DF desde 1957, «mais parece uma carniça».

Outro morador da Velhacap, Alfredo Lopes da Silva, funcionário público aposentado, garante que a escola «é como o Catetinho. Tem de ser conservada». Ele afirma que ajudou em sua construção, e que todos os seus filhos lá estudaram (Página 13)

Primeira escola de Brasília ameaça cair

Aquilo é como se fosse um troféu deixado por JK, é igual uma igreja, não pode ser destruído. A afirmação é feita em tom emocionado pelo primeiro guarda da Escola Sarah Kubistchek, Sebastião Ferreira da Silva, que se diz «um dos fundadores da polícia de Brasília, a antiga Guarda Especial de Brasília - a GEB».

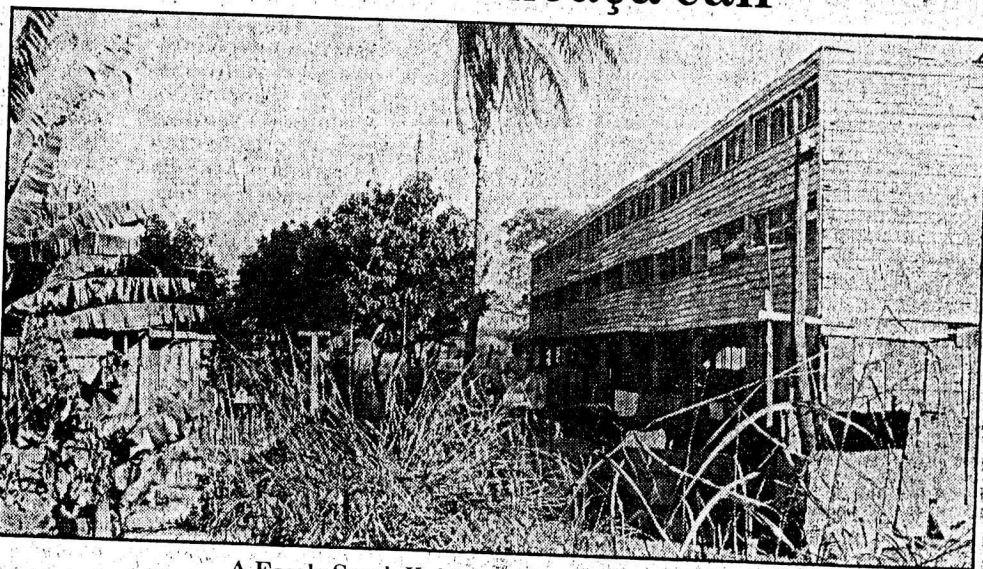
Morando na Velhacap desde 1957, Sebastião Ferreira diz que acha um crime a escola estar abandonada, «mais parecendo carniça». Hoje habitada por oito famílias, o velho prédio de madeira corre constantemente o risco de incendiar-se ou mesmo desmoronar, ferindo ou matando parte dos seus ocupantes.

Para outro morador da Velhacap, Alfredo Lopes da Silva, funcionário público aposentado com 23 anos de serviço, «a escola é como o Catetinho, um lugar que tem que ser conservado». Ele diz que ajudou na sua construção e que todos os seus filhos lá estudaram, «mais um motivo para que eu, particularmente, torça para a escola não ser destruída».

Outro morador e pioneiro de Brasília, Sebastião Lemos Valentim, o Sabá, acha «que foi um erro a Fundação Zoobotânica permitir deixar que estas famílias morem ali». Ele dá seu testemunho de que embora a construção estivesse bastante maltratada, «ficou muito mais destruída depois que começou a ser usada como moradia».

Já as pessoas que moram na escola, em sua maioria, desconhecem qual foi inicialmente a função do prédio. Somente um deles, José Dorelawnne de Aguiar, cobrador da TCB, diz que já ouviu falar que lá funcionou uma escola, a primeira de Brasília. Mas o que ele teme mesmo é que a Fundação Zoobotânica resolva tirar todo pessoal de lá, «porque isso aqui é bom, tem luz, água e a gente não paga aluguel».

Para morar na escola Sarah Kubistchek as pessoas sabem o caminho: se houver vaga é



A Escola Sarah Kubistchek está abandonada e corre o risco de desmoronar, ferindo os seus ocupantes

procurar o «Cabo Velho». Funcionário da Zoobotânica, o «Cabo Velho» diz que não pode dar nenhuma informação, mas adianta que sua função é tão-somente zelar para que nenhum dos moradores do local deixe «aquilo pegar fogo ou ser destruído». Mas se chega alguém com a família e ele vê «encostado num pau de árvore», não tem dúvida: «Autorizo o pobre coitado a morar na casa».

A construção, hoje, pouco lembra uma escola: madeiras caindo, varais no pátio e no in-

terior das antigas salas, cercas de madeira improvisadas. Para as famílias que lá moram, no entanto, é um teto.

«A situação deles não é diferente da nossa», lembra Sebastião Ferreira da Silva, que frisa, no entanto, «que enquanto eles estão chegando por aqui agora, nós somos pioneiros e até hoje não conseguimos comprar uma casa e nem ao menos podemos consertar nossos barracos, porque a Fundação Zoobotânica não deixa nem que a gente pregue uma tábu».

112

ASSOCIAÇÃO DO ENSINO SUPLETIVO

ENTIDADE U.N.S.P.

ESCOLA CLASSE JULIA KUBITSCHER

CERTIFICAMOS QUE O ALUNO MARIA DIMA CAVAIÇANETI

....., FILHO DE ABEL RODRIGUES CAVAIÇANETI

..... E DE MARIA DE LOURDES CAVAIÇANETI

NASCIDO EM TUBOS EST. RN A 24 / 7 / 49

CONCLUIU O CURSO PRIMÁRIO SUPLETIVO.

COM MÉDIA FINAL 86

BRASÍLIA, 5 DE DEZEMBRO DE 19 68

José Santiago de Oliveira
PRESIDENTE DE A.E.S.
COORDENADOR

Maria das Neves Medeiros Pinheiro
PROFESSOR
Maria Silvana Badalocatti
ALUNO

11-1101-11

Este certificado está registrado sob o n. 25294 às folhas 77
do Livro competente n. 09, na Coordenação de Educação Primária da
Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal, de conformidade
com a indicação n. 7 do Conselho de Educação do Distrito Federal.

Brasília, 26 de Setembro de 1968

W. de S. Cavalcanti

Associação	
Registro	699
Livro	09
Folha	77

SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ENSINO ELEMENTAR
ESCOLA CLASSE JULIA KUBITSCHKE

Mês de outubro - SEMINÁRIO INTERNO DOS PROFESSORES DA ESCOLA CLASSE
JULIA KUBITSCHKE

TEMARIO

A escola como comunidade de vida e de trabalho

Grupo A - Observância dos princípios fundamentais do nosso trabalho e particularmente dos princípios de respeito à pessoa humana, respeito ao trabalho do outro; respeito ao princípio de autoridade; presença desses princípios em todas as atividades da Escola - análise e sugestões.

Grupo B - Relações dos professores entre si; relações professor e alunos na Escola; relações dos alunos entre si; disciplina escolar no estabelecimento: análise e sugestões.

Grupo C - Condições que a Escola oferece para que haja permanente clima de cooperação, respeito e amizade entre o pessoal docente, administrativo e discente: análise e sugestões.

Grupo D - A escola como ambiente de trabalho (condições, deficiências, horário, variedade no trabalho): análise e sugestões.

Na discussão:

Fale um de cada vez.

Ajude a fazer planos.

Ouçã os outros com atenção

Ajude a situar o problema.

Dê suas idéias.

Considere outras idéias.

Ouçã cuidadosamente

No trabalho de grupo:

Defina o ponto principal - repete as idéias dos outros - dê sua contribuição - faça perguntas sobre o problema - verifique os fatos - tire conclusões - ajude a tomar decisões - ajude a fazer sumários - fale sobre uma coisa de cada vez - ouça sem fazer barulho - diga alguma coisa nova e de valor - faça perguntas - deixe o companheiro falar e ouça-o - conserve o objetivo e tópico sempre em mente - seja cortês e atento para com os outros - Não apresente idéias já apresentadas - faça perguntas e sugestões relacionadas ao tópico - participe na discussão com eficiência.

Brasília, 5 de outubro de 1965

Antônio Carlos de Araújo

Antônio Carlos de Araújo - Diretor de Araújo